



N.º 25 — LISBOA 4 DE JULHO

I ANNO 1900

A PARÓDIA

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa e provincias, serie de 26 numeros... 500 reis Lisboa e provincias, serie de 26 numeros... 10000 Cobrança pelo correio custa: 100 Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio. Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE). EDITOR — CÂNDIDO CHAVES</p>	<p>Publica-se ás quartas-feiras</p> <p>CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</p> <p>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p>	<p>Administrador — GONZAGA GOMES Administração — RUA DA BARROCA, 115, 1.º</p> <p>Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Alameda, 11 Impressão: Lithographia da Comp. Nacional Editora Largo do Conde Barão, 30</p> <p>Preço avulso 20 réis Um mez depois da publicação 40 réis</p>
---	--	--

A BATOTA

Ja não pueden apostar, señores!...



O policia: — Ai, adeus, acabaram-se as noites, que ditoso vivi a teu lado.

A
PARODIA
DORES



UNTOU-SE immensa gente o outro dia, na Camara dos Deputados, para ver as caras dos novos ministros. Esta é a expressão. O programma ministerial é o que menos preoccupa. O que interessa são as caras.

Mais interessantes, porem, do que as caras dos novos ministros, eram as caras dos ministros velhos.

Nunca, com effeito, como nessa sessão, se reflectiu tão expressivamente, no semblante humano, a amargura do poder perdido.

Fôra das suas cadeiras, relegados para a confusão da maioria, como actores que deixaram de o ser, e passaram a ser comparsas, vimos os Srs. Alpoim, Beirão, Elvino de Brito, Espregueira, Villaça e na physionomia de cada um d'estes potentados decahidos, embora com expressões diferentes, encontramos — a Dor.



No Sr. Villaça era a dôr de cabeça, a benigna cephalalgia de quem, tendo transpirado, recebe subitamente um golpe d'ar. O Sr. Villaça parecia simplesmente indisposto.



Mas já no Sr. Espregueira era a dôr de barriga, intermittente, ás fisgadas, com imprevistas luctas... intestinas e subitos armistícios. Pallidez, olheiras, prostração suores frios.

O Sr. Beirão era a dôr de rins, a curvatura, fazendo-o levar as mãos á ilharga, empertigar-se, aspirar fortemente, como se lhe faltasse o ar, semblante magoado, expressão de cansaço.



No rosto terreno e pallido do Sr. Elvino desenhava-se, sem contestação, uma dôr differente, mas igualmente cruel — a dôr de ouvidos, ás lançadas fulgurantes. Leva as mãos ás orelhas, com frequencia, cerra os olhos, inclina a cabeça. Dir-se-ia vascolejar o craneo.



Ha, porem, um semblante que, mais do que nenhum outro, diz soffrimento.



E' o do Sr. Alpoim. Aqui, não ha duvida: não é a dôr de cabeça, não é a dôr dos rins, ou a dôr dos ouvidos: é a dôr de dentes, a raiva dos dentes, a dôr delirante.



As suas bochechas parecem ter augmentado de volume. Ora está pallido, livido, cadaverico, ora se torna rubro, incandescente. Muda frequentemente de posição na cadeira. Debruça-se, encosta-se. Por vezes, levanta-se e passeia agitadamente. A dôr não passa. Por certo não poude pregar olho toda a noite, porque um profundo sulco negro cerca-lhe os olhos, congestionados. Talvez um dente furado. Sua Ex.^a deve ter seguramente exgotado todo o formulario domestico para as dôres de dentes, e, successivamente, experimentado, sem exito, as papas de farinha, os bochechos de vinagre forte e a pedrinha de gelo. Traz sem duvida na cova do dente a sua duodecima bolinha de algodão. Já alguém lhe tem dito — «Vá ao dentista!» E' a hora do desespero. O ex-ministro da Justiça deu já um murro na bochecha, soltou um grito e uma praga, e affirmou, lacrimoso, que nenhuma dôr humana, é comparavel á dôr de dentes do poder. Recommendam-lhe que não mexa com a lingua. Elle não querouvir mais. Sahe como um doido.



Perfil...

arte



Columbano

PARISIANA



NA COMISSÃO PORTUGUEZA



—Rebentou a beziga... Caiu o Zé... Encravados!!!



—Qual?! Somos franco-atiradores e nós cá 'stemos! Não de fazer o que eu Faria. Conjugar-nos e deixar correr o marfim...

REPORTAGEM MINISTERIAL



OM poucas modificações da lista provavel que a *Parodia* apresentou no seu ultimo numero, foi organizado o novo Ministerio, ficando os sete peccados mortaes distribuidos pela seguinte forma:

- Presidencia e Orgulho*, Hintze Ribeiro.
- Avareza, Commercio e Industria*, Pereira dos Santos.
- Luxuria e Negocios Ecclesiasticos*, Campos Henriques.
- Inveja e Ultramar*, Teixeira de Sousa.
- Gula*, João Arroyo.
- Ira*, Pimentel Pinto.
- Preguiça*, Anselmo de Andrade.



Cada um dos novos ministros nomeou tres secretários.
Cada secretário tem a sua secretária.
E cada secretária tem seis gavetas.

Nos centros politicos afirma-se que e te Ministerio é apenas um ministerio de transição... para outro peor.



O primeiro acte do novo governo foi mandar fechar o Parlamento, que era a unica casa de batota que o governo progressista deixara ainda aberta.

A sessão do encerramento assistiram apenas, além dos membros do gabinete, dezoito pessoas: seis deputados e seis pares.



O Sr. Campos Henriquez, ministro da Justiça, vai sustar a execução das nomeações dos ultimos 300 conegos do Sr. Alpoim, por não haver meninos do côro em quantidade sufficiente para as necessidades do Cabido.

O Sr. Anselmo de Andrade, ministro da Fazenda, tem, na Imprensa, o appoto—ou a poia—do Sr. Ennes; e, no Parlamento, o appoto—ou a poia—do Sr. Fuschini.



Todos os novos governadores civis são pessoas da confiança do Governo—e da desconfiança dos outros.

«LOS AFRICANISTAS»

Zarzuela chicha Apresentação da companhia



LA TIPLE, EL BAJO Y EL TENOR



Não estando ainda em vigor a carta de lei que approvou o orçamento para 1900 a 1901, continua a vigorar o orçamento actual. Quando aconteça, porém, não haver já verba especial para qualquer serviço, a Contabilidade, á falta de verba, conjugará com os credores do Estado o verbo--*Ter paciencia*, nas diversas pessoas do presente conjunctivo:

Tenha paciencia
Tenhamos paciencia.
Tenham paciencia.



O *Temps*, dando noticia da constituição do novo ministerio portuguez, diz que o Sr. Conselheiro João Arroyo é um grande amigo da França.

Ora o que nós queríamos era que elle fosse um grande amigo—de Portugal.



Consta que o Sr. Anselmo de Andrade tem um excellent projecto para resolver a questão cerealifera: *fazendo cêra!*



Já o Sr. Teixeira de Sousa, ministro do Ultramar, declarou que revogará a portaria, assignada pelo seu antecessor, ácerca do regimen do alcool em Angola. Ficamos na expectativa. Como se trata de negocios de Angola, queremos vêr para crêr—como S. Thomé.

Como S. Thomé—e Principe!



Dizem-nos que o novo ministro das Obras Publicas, Sr. Pereira dos Santos, é um excellent cavalheiro, mas muito distraído. Tão distraído, que até entrou no ministerio por distração—dos outros.

RUA DOS CONDES



ENGRACADISSIMO

O Dente de Maçarico



A oppressão esbarrachada
—por unanimidade

DITOS

Nun dos districtos criminaes da Boa-Hora comica, fez-se o julgamento de um crime de que muito falaram, ha dois annos, os jornaes de grande reportage. O criminoso, a principio, teimava em negar tudo de quanto o accusavam; mas o juiz soube mudar de tactica, e começou, nestes termos, a facilitar a confissão:

—*lamos nós dizendo, meu amigo, que deitámos as mãos ás guellas da velha, que a amordaçámos, que puxámos a navalha e lhe demos um golpe na cabeça... Foi isto assim, não é verdade? Diga me, com franqueza, o que lhe parece...*



E o accusado, muito compungido:
—*parece-me que foi uma grande patifaria o que nós fizemos á desgraçada velha...*



Um honrado negociante da praça de Lisboa dá conselhos ao filho, que completou o seu curso do Instituto e vae entrar tambem nos negocios da casa. que a partir d'esta data gira sob a firma de Fagundes, Magalhães Filho, cabedades e sóla. E diz lhe assim:

—*Meu filho, parte sempre d'este principio: a honradez acima de tudo! E' o que eu tenho feito. Ainda hontem, a este mesmo balcão, um freguez enganou-se numa conta, e em vez de pagar quatrocentos mil réis, pagou quinhentos...*

—*E o pae que fez?...*

—*Dei cinquenta mil réis ao meu socio Fagundes, e guardei os outros cincoenta.*



Quando circulavam com mais insistencia os ultimos boatos da crise ministerial, affirmando logo toda a gente que o novo gabinete seria presidido pelo Sr. Hintze Ribeiro, perguntava alguem ao illustre chefe regenerator:

—*Aonde tenciona V. Ex.* ir passar o verão?*

E S. Ex.* respondia:

—*Provavelmente... ao Governo!*



ARJA



A interessante rapariga X...
e a sua virtuosa mãã



ARROYO!

Arroyo!
Tyranno!
Que é da tua tyrannia?!
Tró-la-ró
la-ró-la-ró!
Que te durou tanto anno,
E se te foi num só dia!

Já não pareces o mesmo,
Mudaste, qual noite em dia.
Stás gordo como um torresmo,
Tu, mais magro que uma enguia!

Tu, que tinhas tanta graça,
Stás uma sensaboria;
Quanto ganhaste em Nyassa,
Ganhaste em hypocondria.

Ao entrar no ministerio
Perdeste a tua alegria,
Caváste o teu cemiterio.
Padre Nosso! Avé Maria!

Não mais te verei na Camara
A não ser na maioria.
Estrás feito judeu da tamara,
So queres grossa maquia ..

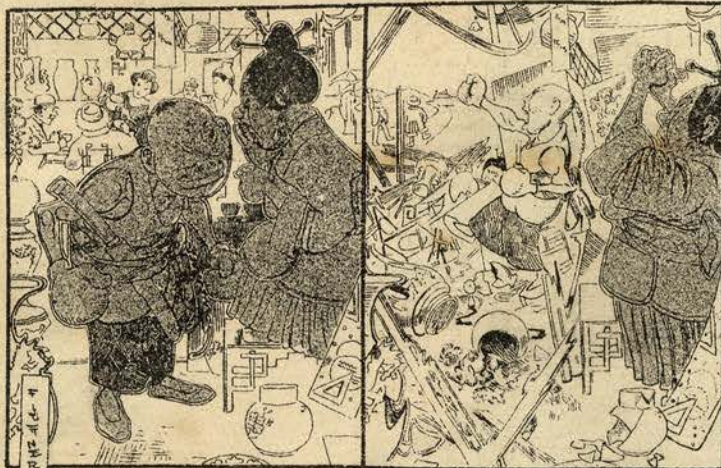
P'ra conselheiro d'Estado
Vaes mais dia, menos dia;
Se ha vaga estás indicado...
E enterras a monarchial!

Arroyo!
Tyranno!
Que é da tua tyrannia?!

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

CASA DE CHÁ CHINA

(Extrahido do Lustige Blätter).



A Imperatriz.—Vê tu se me pões estes
diabos de estrangeiros no meio da rua.
O Boxer.—E é p'ra já.

A Imperatriz.—Oh! Sacratissimo Confu-
cio!! Accode-me senão este malandro, dá-
me cabo da minha linda casa de chá!



MACHINAS DE ESCREVER «YOST»
R. dos Retrozeiros, 35, 1.º D.º

AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES
Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro.—
Affixação de cartazes.—Publicidade em todos os gene-
ros.
Copures de journaux sur tous sujets et personalities.
RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Viagens de recreio a Coimbra por
ocasião das festas da Rainha
Santa Izabel nos dias 5 e 8 de Ju-
ho de 1900.

Bilhetes de ida e volta por preços muito re-
duzidos, de varias estações, validos pelos
combots ordinarios para ida nos dias 4
a 8 e volta nos dias 5 a 9.

Preços de Lisboa Rocio on Caes dos Soldados:
1.ª classe, 5\$500—2.ª classe, 4\$500—3.ª classe, 3\$100.
Da Figueira da Foz:
1.ª classe, 800—2.ª classe, 500—3.ª classe, 300.
De Porto-Campanhã:
1.ª classe, 3\$100—2.ª classe, 2\$400—3.ª classe 1\$700.
Preços de outras estações, ver cartazes affixados nos
logares do costume.

De Coimbra far-se-ha no dia 7 ás 11 horas e 30 m. da
noite, um comboio especial para regresso de passajei-
ros procedentes de Figueira, com paragem nas estações
e apeadeiros intermedios,
Demais condições ver cartazes affixados nos logares
do costume.

Lisboa, 26 de Junho de 1900.—O director geral da
companhia, Chapuy.

Compagnie Royale des Chemins de fer Portugais Comité de Paris

Convocation des Obligataires

M. M. les obligataires de la Compagnie Royale des
Chemins de fer Portugais sont convoqués en assemblée
générale ordinaire, savoir:

Les porteurs d'obligations privilégiées de premier
rang 3 0/0 et 4 0/0, pour le lundi 23 Juillet 1900, à 4
heures de relevée; Salle des Agriculteurs de France,
rue d'Athènes, n.º 8, à Paris.

Les porteurs d'obligations privilégiées de premier
rang 3 0/0 (Emission 1886 Beira Baixa) et 4 1/2 0/0, pour
le jeudi 29 Juillet 1900, à 4 heures de relevée Nene-Nain-
zerstrasse, n.º 59, à Francfort-sur-le-Mein.

ORDRE DU JOUR

Présentation du rapport du Comité de Paris; Nomina-
tion d'administrateurs.

Tous les obligataires, possédant ou représentant au
moins vingt-cinq obligations privilégiées de premier
rang, ont le droit de faire partie de l'assemblée géne-
rale, en déposant leurs titres à l'une des caisses suivantes:

En Portugal:
Aux caisses de la Compagnie, à Lisbonne.
Aux caisses des établissements suivants:
Banco de Portugal, Banco Lisboa e Açores, Banco
Commercial de Lisboa, Banco Aliança, Banco Com-
mercial do Porto, Credit-Franco Portugais et Monte-
Pio Geral.

En France:
Aux caisses du Comité de Paris, 38, rue de Château-
dun, à Paris.

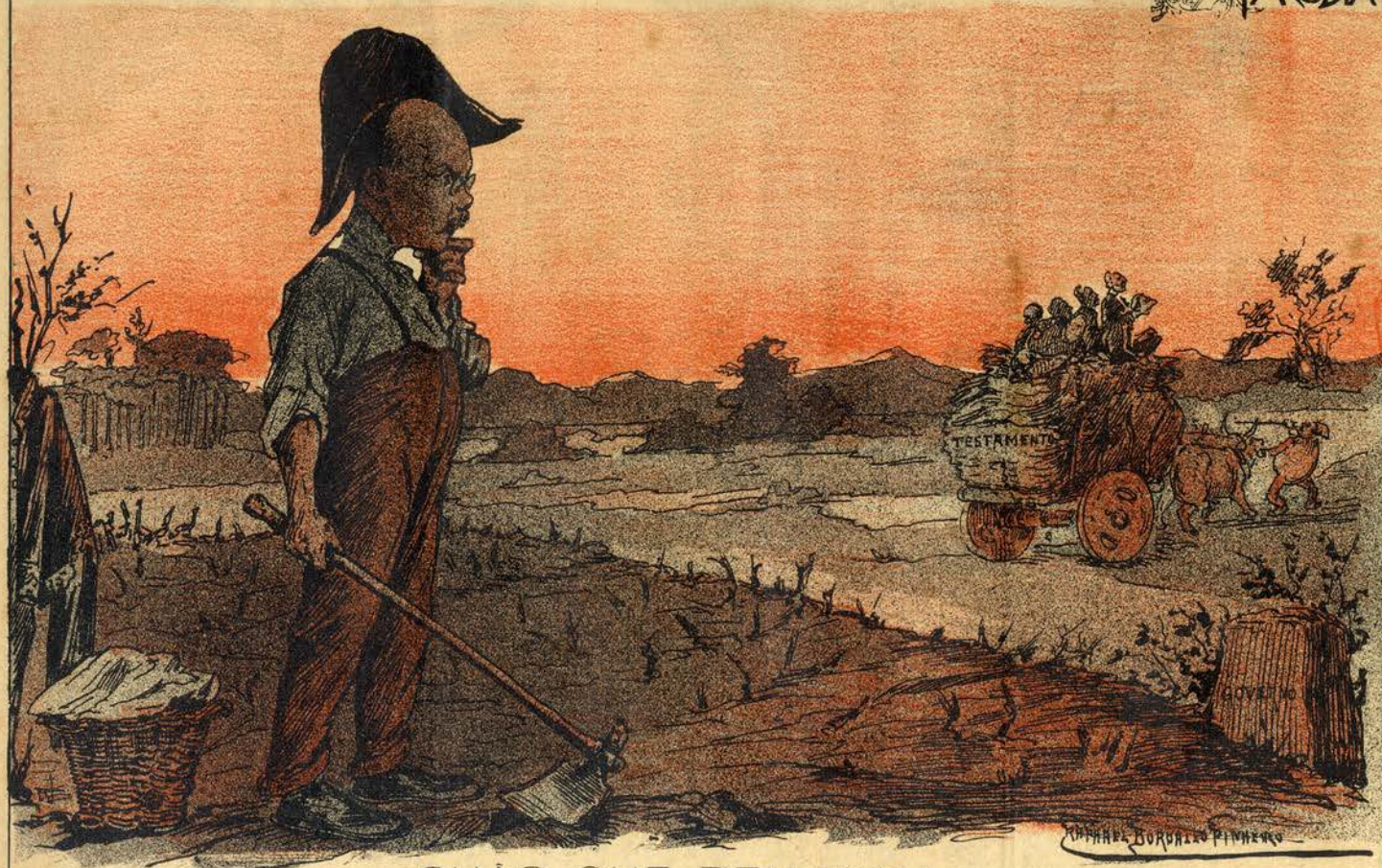
Aux caisses des établissements suivants:
Banque Internationale de Paris Banque de Paris, et
des Pays Bas, Banque Parisienne, Comptoir national,
d'Escompte de Paris, Crédit Foncier de France, Cré-
dit Industriel et Commercial, Crédit Lyonnais, Société
Générale pour favoriser le développement du Com-
merce et de l'Industrie en France et Société Lyonnaise
de Dépôts de comptes courants et de Crédit Industriel.

A Londres:
Aux caisses de M. M. Glyn, Mills, Currie and C.º
En Allemagne:
Aux caisses de la Bank für Handel- und Industrie à
Berlin, Darmstadt et Francfort-sur-le-Mein
En Belgique:
Aux caisses de la Banque Liégeoise et de la Caisse
Générale de Reperis et de Dépôts.
Les cartes d'admission seront délivrées, en raison de
ces dépôts, par le Comité de Paris, 38 rue de Château-
dun, à Paris.

Paris, 15 Juin 1900, Le Comité de Paris.

A TERRA

A
PARODIA



CHÃO QUE DEU UVA!